

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)**

Atena
Editora
Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Maristela Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-944-8

DOI 10.22533/at.ed.448210104

1. Ciências sociais. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne capítulos que versam sobre os trânsitos da teoria à prática. Para tanto, há que se pensar em uma teoria e uma prática que estejam além do discurso descompromissado do cotidiano, afinal pensar a respeito de algo e agir sobre não são movimentos indiscutivelmente divorciados e irreconciliáveis. É evidente que entre as elaborações teóricas desenvolvidas no ambiente acadêmico e a implementação de políticas públicas robustas que efetivamente afetam positivamente as vidas das pessoas, há um longo caminho.

Dito isso, ao contrário do que sugere o senso comum, teoria e prática não são oponentes, mas apenas segmentos distintos do mesmo processo.

Sem compreender como uma sociedade se constituiu historicamente e quais são as estruturas que a governam, não é possível detectar possíveis problemas, elaborar alternativas ou proporcionar inovações. O Brasil, problema maior do qual emanam todos os dilemas menores investigados nestes textos, construiu-se ao longo de cinco séculos preservando fortes estruturas coloniais, classistas e racistas, algo que, enquanto visto como uma realidade cristalizada no passado por uma parcela privilegiada da população, ainda marca profundamente nossas negociações sociais, permanecendo muito viva nos combates cotidianos.

A presente coleção compreende trabalhos que abordam questões pertinentes ao direito e aos desdobramentos jurídicos, às políticas educacionais, às iniciativas de desenvolvimento econômico, à manutenção da saúde física e mental, à segurança pública e ao empreendedorismo. Todos estes temas, embora caracterizados por incontáveis especificidades no que diz respeito às metodologias adotadas e resultados esperados, são fundamentalmente elaborações emanadas da malha social, de tal maneira que todos devem ser contemplados por uma mirada global e complexa dos ambientes em que residimos e construímos nossas vidas coletivas.

O estudo das dinâmicas aqui expostas aponta para um desenvolvimento positivo, uma conexão mais visível e fortalecida entre o espaço acadêmico e o mundo fora dos muros das universidades ou da vida acadêmica. As pesquisas que compõem essa obra são sintomáticas de núcleos de pesquisa cujo olhar está voltado para as ruas, praças, postos de trabalho e núcleos populacionais que fazem parte de nossas vidas e demandam nossa atenção.

A vida humana, justamente por sua composição essencial e inevitavelmente social, existe em constante fluxo. Nossas existências, compulsoriamente coletivas (por mais que tentemos nos pensar autossuficientes) são caracterizadas pela mudança, e é através do estudo aprofundado e reflexivo dessas relações dinâmicas, como as investigações aqui reunidas, que podemos esperar constituir sociedades mais estáveis, inclusivas e justas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(DES)COLONIALIDADE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E ETNORECONHECIMENTO NOS MUSEUS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E A MUSEOLOGIA CONTEMPORÂNEAS

Maria Amelia Souza Reis

DOI 10.22533/at.ed.4482101041

CAPÍTULO 2..... 20

A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA NA REFORMA TRABALHISTA E SEUS IMPACTOS NO DIREITO EMPRESARIAL

Josemar da Silva Abrantes

Renata Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4482101042

CAPÍTULO 3..... 27

A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO AUXÍLIO À INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Felipe Pereira de Melo

Arthur Gualberto da Cruz Bacelar Urpia

Rejane Sartori

DOI 10.22533/at.ed.4482101043

CAPÍTULO 4..... 43

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Cristiano José Barreto

DOI 10.22533/at.ed.4482101044

CAPÍTULO 5..... 53

A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Patricia Helena de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4482101045

CAPÍTULO 6..... 68

A RECEPÇÃO E A REELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PLANIFICAÇÃO POR GUERREIRO RAMOS (1945-1953)

Alan Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4482101046

CAPÍTULO 7..... 83

ANÁLISE FOLHA DE PAGAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL/RN, NOS ANOS DE 2012 A 2016 – RUBRICA SALÁRIO FAMÍLIA

Clara Larissa Pinto de Araújo

Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena

Erivan Ferreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.4482101047

CAPÍTULO 8.....	88
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E CAPACIDADE ABSORTIVA DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Daniela de Oliveira Massad	
Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza	
Andreia Maria Pedro Salgado	
Édis Mafra Lapolli	
Fernando Augusto Silva Marins	
DOI 10.22533/at.ed.4482101048	
CAPÍTULO 9.....	100
CAIR, LEVANTAR E RECUPERAR: RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES FRENTE A DESASTRES CLIMÁTICOS	
Tomas Matheus Giacomet de Oliveira	
Priscila dos Santos Schiavo	
Denis Dall'Asta	
Clóvis Fiirst	
DOI 10.22533/at.ed.4482101049	
CAPÍTULO 10.....	111
CERÂMICA VIVA	
Isabela Frade	
DOI 10.22533/at.ed.44821010410	
CAPÍTULO 11.....	124
COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO DE INOVAÇÃO DECORRENTE DE PESQUISAS BÁSICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR	
Samantha Frohlich	
Eliana Cunico	
Gabriela Christ	
DOI 10.22533/at.ed.44821010411	
CAPÍTULO 12.....	140
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?	
Ralph José Neves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010412	
CAPÍTULO 13.....	152
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO SOCIAL NO ALTO JEQUITINHONHA – MG: OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO SOCIAL	
Allain Wilham Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44821010413	

CAPÍTULO 14.....	174
ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.44821010414	
CAPÍTULO 15.....	185
ENTIDADE ASSISTÊNCIAL: CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE SÃO JOÃO DA URTIGA	
Bruna Hariane da Costa	
Emanuel Zanandréa	
Valéria Fracaro	
Valquíria Scolari	
Willian Sbruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.44821010415	
CAPÍTULO 16.....	204
ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM ESTUDOS NACIONAIS DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018	
Clara Alice Spies	
Lucimara Aparecida Zancheta	
Liliane Dalbello	
DOI 10.22533/at.ed.44821010416	
CAPÍTULO 17.....	226
GOVERNANÇA METROPOLITANA NA ESCALA LOCAL FRAGILIDADES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DOS MUNICÍPIOS DO VETOR NORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	
Natália Aguiar Mol	
Sophia Guarnieri	
Barbara Lúcia Pinheiro de Oliveira França	
Jordan de Oliveira Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.44821010417	
CAPÍTULO 18.....	243
GUIA PRÁTICO DE ATENDIMENTOS EM COACHING COM FERRAMENTAS COMPORTAMENTAIS, DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO	
Vera Ruth de Carvalho Fidalgo	
Rilvanda Maria Pires Santos	
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.44821010418	
CAPÍTULO 19.....	275
IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
Luiz Laertes de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.44821010419	

CAPÍTULO 20	297
INCLUSÃO DIGITAL EM JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: ANÁLISE POÉTICA DO JOGO SOLITAIREQUIZ	
José Roberto Cordeiro Luciane Maria Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.44821010420	
CAPÍTULO 21	309
INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA	
Fábio Teixeira Lima Felipe Lopes de Lima Gernei Goes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010421	
CAPÍTULO 22	320
MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO	
Aline Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.44821010422	
CAPÍTULO 23	332
NARRATIVAS DE VIDA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: EXPRESSÃO HUMANISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.44821010423	
CAPÍTULO 24	346
O PAPEL DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL(CRAS) DE UBATÁ-BAHIA E A POPULAÇÃO ATENDIDA ENTRE 2016 E 2017	
Pricila Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010424	
CAPÍTULO 25	359
OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado Graziela Grando Bresolin Patricia de Sá Freire Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.44821010425	
CAPÍTULO 26	373
RACISMO, MACHISMO, SEXISMO NA PUBLICIDADE: UM DILEMA ENTRE A CRIATIVIDADE E O DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.44821010426	

CAPÍTULO 27.....	388
TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA	
Amanda Silva Abrão	
Glória de Freitas Rocha Ribeiro	
Leôncio Campos Gouveia	
Mariana de Pádua Alves	
Marcos Roberto Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44821010427	
CAPÍTULO 28.....	405
BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA	
Rafael Angelo Santos Leite	
Marina Bezerra da Silva	
Iracema Machado de Aragão	
Maria Emilia Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.44821010428	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	418
ÍNDICE REMISSIVO.....	419

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

Data de aceite: 22/03/2021

Amanda Silva Abrão

Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia

Glória de Freitas Rocha Ribeiro

Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia

Leôncio Campos Gouveia

Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia

Mariana de Pádua Alves

Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia

Marcos Roberto Alves da Silva

Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia
<http://lattes.cnpq.br/1616930165343747>

RESUMO: Em uma empresa, o planejamento estratégico irá proporcionar conhecimentos e previsões aos gestores em suas tomadas de decisão. Mas é necessário o conhecimento dessas ferramentas e técnicas para um bom trabalho, esse conhecimento dará informações úteis à elaboração de uma estratégia, e é necessário analisar como cada uma delas contribui para a redução de erros em momentos específicos. Com isso, essas análises estratégicas e a relação com os planos operacionais vão oferecer aos gestores uma visão sobre a situação

econômica e financeira de uma organização, localizando onde são seus pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, visando uma solução para uma situação que a empresa possa vivenciar no futuro. As análises financeira e econômica da Coasul cooperativa agropecuária permitiu identificar os seus principais elementos do ambiente externo e interno e ainda analisar a viabilidade de implementação de um projeto de expansão, utilizando a análise de custos, assim como as análises de investimento do fluxo de caixa, através da taxa interna de retorno (TIR), valor atual líquido (VAL) e período de Payback. Ao final da projeção do fluxo de caixa do projeto, foi verificado a viabilidade do projeto de expansão do novo entreposto da Coasul no município de São Lourenço do Oeste.

PALAVRAS - CHAVE: Análise econômica e financeira; investimento; planejamento estratégico e operacional.

INVESTMENT PROJECT ANALYSIS TECHNIQUES - A CASE STUDY IN AN AGRICULTURAL COOPERATIVE

ABSTRACT: In a company, strategic planning will provide knowledge and forecasts to managers in their decision making. But it is necessary to know these tools and techniques for a good job, this knowledge will provide useful information for the elaboration of a strategy, and it is necessary to analyze how each one of them contributes to the reduction of errors at specific times. Thus, these strategic analyzes and the relationship with operational plans will offer managers an insight into an organization's economic and financial situation, locating where its strengths,

weaknesses, opportunities and threats are, aiming at a solution to a situation that company can experience in the future. The financial and economic analysis of Coasul Cooperativa Agropecuária allowed the identification of its main elements of the external and internal environment and also analyzed the feasibility of implementing an expansion project, using analysis of costs, as well as cash flow investment analysis, through the internal rate of return (IRR), net present value (NPV) and Payback period. At the end of the project's cash flow projection, the viability of the expansion project for the new Coasul warehouse in the municipality of São Lourenço do Oeste was verified.

KEYWORDS: economic and financial analysis; investment; strategic and operational planning.

1 | INTRODUÇÃO

O planejamento é um método de ordenação de atividades com vistas a alcançar os objetivos propostos e, portanto, atingir um futuro desejado. O seu propósito básico não é o de prever o futuro, mas o de examinar alternativas futuras, analisar o leque de escolhas, priorizar, optar por uma delas no sentido de minimizar ações incorretas e prever e prover os meios e recursos necessários, no intuito de buscar a redução de incertezas e minimizar os riscos.

Junto com o planejamento tem-se a análise que é muito importante pelo fato de direcionar nas escolhas da empresa, onde ela é basicamente a soma de escolhas sejam elas corretas ou não ao longo do tempo. Ou seja, sua principal função é analisar o contexto externo e interno no qual a organização está inserida. Em seguida, os fatores futuros que possam acontecer são identificados, possibilitando assim uma visão mais clara do mercado atual e permitindo uma tomada de decisão mais fundamentada e precisa.

Entretanto, é importante destacar que para o desenvolvimento de um processo de planejamento adequado, é necessário que os gestores saibam analisar as principais demonstrações financeiras, visando identificar qual é o melhor momento para se desenvolver uma estratégia, segundo a perspectiva financeira.

Desse modo, as informações financeiras identificadas em determinadas demonstrações auxiliam nas tomadas de decisão e previne para que erros sejam reduzidos no direcionamento das estratégias.

O objetivo do presente trabalho é analisar a viabilidade econômico-financeira da implantação de mais uma unidade de entreposto da Coasul cooperativa agropecuária no município de São Lourenço do Oeste. O projeto será desenvolvido com base em bibliografias, coletando dados em revistas que trata sobre o assunto e no site da empresa na qual apresenta relatórios anuais das atividades.

Assim, a importância deste projeto pode ser justificada em utilizar as ferramentas e técnicas de um planejamento estratégico a serem implementadas na realização de um projeto de expansão, dentro de uma cooperativa que já possui unidades em outras localidades.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

O propósito desta seção do presente trabalho visa obter um melhor entendimento das principais definições e desenvolvimento do projeto e serão propostos e estudados alguns autores da área de administração estratégica e financeira, bem como da área de demonstrações contábeis.

2.1 Análise do macro ambiente

Segundo Barney e Hesterly (2007), o ambiente geral, juntamente com seus elementos, conduzem a empresa a analisar o seu ambiente local. E, o modelo que facilita sua aplicação é o Estrutura – Conduta – Desempenho. A estrutura refere-se ao número de concorrentes no setor, da disponibilidade dos produtos, dos custos de entrada e saída, dentre outros. Já a conduta trata das estratégias que buscam as vantagens competitivas e, o desempenho, da economia como um todo.

De acordo com Hitt, Ireland e Hokisson (2008), o macro ambiente é formado por fatores como demográficos, sociocultural, econômico, tecnológico, natural, político/legal e cultural. E a análise do macro ambiente é relevante para garantir a sobrevivência de uma organização e o sucesso na conquista de seus objetivos. Para os autores é o macro ambiente ao qual as empresas estão inseridas que vão dimensionar quais as estratégias devem ser desenvolvidas e as respectivas ações que devem ser executadas.

Paralelo ao modelo Estrutura – Conduta – Desempenho, está o modelo de Porter, que em 1979, estabeleceu um modelo, constituído por cinco forças, destinado a análise da competição entre as empresas. Estas forças, segundo o autor são: ameaça de novos concorrentes; ameaça de produtos e serviços substitutos; poder de negociação dos compradores; poder de negociação dos fornecedores; e rivalidade competitiva entre os atuais concorrentes. E, essas forças influenciam o trabalho e as metas das organizações, e afetam diretamente o desempenho da instituição.

Já Porter (1989) destaca que o ambiente de uma empresa é associado a diversas forças externas da empresa, mas que contribuem diretamente para a geração e elaboração das estratégias organizacionais. O conhecimento dessas raízes permite uma melhor utilização dos pontos fortes e a correção dos pontos fracos da empresa. Também permite identificar as alterações estratégicas mais aconselháveis e as áreas mais atraentes ou mais arriscadas resultantes da evolução da indústria.

Segundo Porter (1989), o número de concorrentes, por exemplo, provoca certa rivalidade entre as organizações, e esse é um agente motivador para melhorias, de certo modo. Muitas formas de concorrência, principalmente as guerras de preços, são bastante instáveis e muito possivelmente deixam o setor em pior situação sob o ponto de vista de rentabilidade. Guerras de publicidade, por outro lado, podem expandir a procura e elevar o nível de diferenciação dos produtos da indústria, beneficiando todas as empresas. Uma rivalidade intensa é fruto de certo número de fatores: numerosos concorrentes ou com

equilíbrio de forças. Quando o número de empresas é elevado, cada uma delas acredita que pode realizar determinadas jogadas sem serem notadas.

As novas empresas conduzem a um substancial aumento da capacidade já existente. Isso pode provocar uma nova postura de mercado, em termos de aplicação de recursos, melhorias tecnológicas, novas formas de relacionamentos com fornecedores e consumidores. Entre as principais barreiras de entrada destacam-se: economias de escala, diferenciação de produtos, capitais, capacidade de negociação, distribuição, *know-how*, experiências de mercado, entre outros (PORTER, 1989).

Conforme os autores, aos gestores das instituições cabem gerenciar todas as forças e oportunidades de sua empresa, os seus clientes e fornecedores. Também, cuidar das forças externas, combinando-as para que, as instituições possam estabelecer um *feedback* contínuo com o seu meio, em termos de oportunidades de trabalho e da manutenção do seu ambiente.

2.2 Análise setorial ou da indústria

As relações entre as empresas e o seu ambiente são imprescindíveis. Dessa maneira, como as forças de natureza econômica, social, tecnológica, política e qualidade de vida. Qualquer um destes fatores pode influenciar positivamente ou negativamente as estratégias potenciais das empresas (MINTZBERG *et al.*, 2006).

Determinada análise é apresentada por Porter (1989) como as forças competitivas de uma empresa, denominadas pela administração como as 5 forças competitivas de Porter. Tais forças têm como princípio avaliar as estratégias competitivas de uma empresa comparando-as com a do mercado.

Produtos substitutos, nesse sentido, são definidos como os produtos que não são iguais, mas oferecem os mesmos benefícios para o cliente (BARNEY; HESTERLY, 2007).

Segundo Porter (1989), o número de concorrentes, por exemplo, provoca certa rivalidade entre as organizações, e esse é um agente motivador para melhorias, de certo modo. Muitas formas de concorrência, principalmente as guerras de preços, são bastante instáveis e muito possivelmente deixam o setor em pior situação sob o ponto de vista de rentabilidade. Guerras de publicidade, por outro lado, podem expandir a procura e elevar o nível de diferenciação dos produtos da indústria, beneficiando todas as empresas. Uma rivalidade intensa é fruto de certo número de fatores: numerosos concorrentes ou com equilíbrio de forças. Quando o número de empresas é elevado, cada uma delas acredita que pode realizar determinadas jogadas sem serem notadas.

Outro fator preponderante das forças de Porter são os custos, que podem ser na produção, nos transportes ou no armazenamento, que quase sempre exigem altos custos. As instituições precisam provocar o corte dos preços a fim de assegurarem as vendas. A inexistência de diferenciação ou custos de mudança, nos casos em que não existe diferenciação entre os produtos oferecidos numa indústria, a escolha do cliente é feita na

base do preço e serviço.

A diferenciação cria uma barreira por forçar os recém-chegados a despender elevadas quantias para vencer a atual lealdade dos consumidores. Este esforço pode envolver investimentos importantes durante a fase inicial e perdurar por um prolongado período de tempo. Para todos estes fatores, as empresas precisam de capital para investir em novos projetos, visando entrar no setor.

Quanto as barreiras à entrada, os custos da mudança significam que os gestores, fornecedores e clientes precisam se adaptar aos novos dimensionamentos. Esses custos necessariamente incluem treinamento, novos equipamentos, testes de qualificação e alto poder de negociação, necessárias nas mudanças, hábitos e costumes já existentes. Estes canais são essenciais para amenizar problemas ou abrir novos caminhos para as novas empresas e seus produtos.

2.3 Análise interna ou diagnóstico da organização

A análise do ambiente interno identifica as forças e fraquezas da organização Fernandes e Berton (2005). As forças, ou pontos fortes, são variáveis internas e controláveis, que propiciam condições favoráveis para a organização em relação ao ambiente. Já as fraquezas, ou pontos fracos ou também, oportunidades de melhoria, são variáveis internas e controláveis, que provocam situação desfavorável em relação ao ambiente de atuação (OLIVEIRA, 2004).

A análise dos ambientes, interno e externo, das organizações é de grande importância para a tomada de decisão. Pois as informações colhidas dos componentes internos e externos da organização são necessárias para se pensar, e constituir material para a elaboração dos planejamentos, e definição de metas e objetivos. E, através dos pontos fortes da empresa, há a possibilidade de exploração das oportunidades que o ambiente externo possa oferecer e, eliminar os pontos fracos, que podem se tornar uma ameaça para a organização.

Dessa forma, ao examinar todos os aspectos do ambiente interno da organização, ou seja, as especificidades quanto aos aspectos geográficos, econômicos, políticos, sociais e, em termos de ramo de negócios, são ampliadas as possibilidades de adequação desta empresa em seu ramo de atuação. A análise do ambiente interno é fundamental para uma organização saber sua capacidade, pois muitas vezes as vantagens competitivas surgem de melhorias de processos já realizados.

Essa etapa do processo resume-se, segundo Fernandes e Berton (2005) em realizar um diagnóstico do ambiente organizacional, ou seja, realizar uma verificação interna na organização, visando identificar pontos favoráveis ou não em relação à obtenção de vantagens competitivas.

O diagnóstico do ambiente interno da organização ou também chamada de análise da organização, segue os seguintes passos fundamentais: identificação das competências

da organização, análise da cadeia de valor, análise das estratégias genéricas e análise das áreas funcionais da empresa (FERNANDES; BERTON, 2005).

2.4 Planejamento Financeiro e Orçamentário

Há algum tempo vem sendo indicada a necessidade da adoção de técnicas objetivas para a análise projetos (DEAN, 1954). Dessa maneira, os métodos tradicionais para avaliação de projetos, quanto à origem dos dados, podem ser divididos em dois tipos que são métodos baseados em dados contábeis; e métodos baseados em fluxos de caixa.

Para Sá (2008), o planejamento financeiro corresponde a:

Um conjunto de operações financeiras, que podem ser empréstimos, aplicações financeiras ou resgates de aplicações financeiras, realizadas para atingir um determinado objetivo. Quanto melhores os resultados obtidos, melhor terá sido o planejamento financeiro (SÁ, 2008).

Segundo Braga (1989), outro processo relevante para garantir maior efetividade no desenvolvimento das atividades de uma empresa, se refere ao processo orçamentário. De acordo com o autor esse planejamento se mostra importante pois permite identificar os lucros e despesas projetados de uma empresa, proporcionando maior controle aos gestores sobre o desenvolvimento de suas atividades para a conquista de um determinado objetivo.

2.5 Demonstrações Contábeis

É de fundamental importância entender as demonstrações contábeis ou também chamadas de demonstrações financeiras para administrar bem o negócio em que a empresa está inserida. As demonstrações financeiras representam um canal de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos. Elas permitem uma rápida visão intuitiva da situação da empresa, um ponto de partida para análises posteriores e também servem de bases para planejar os negócios e elaborar os orçamentos internos. (GITMAN, 2002).

O Balanço Patrimonial e a Demonstração Resultado do Exercício (DRE) fazem parte de um conjunto de relatórios que compõem as demonstrações contábeis de uma entidade, e estes são exigidos pela atual legislação societária brasileira.

Para Zdravkoski e Zdraveski (2010), a criação de demonstrações financeiras fornece a divulgação de informação contábil e financeira para determinadas ações da empresa em um dado período de negócios.

2.5.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é o principal demonstrativo contábil, sendo uma apresentação, sintética e ordenada, do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa, em uma certa data. Esta confronta os Ativos (bens e direitos) que a organização possui, e os Passivos que é composto pelas obrigações e dívidas a pagar pela

empresa e o Patrimônio Líquido, que são os recursos aplicados na organização pelos seus proprietários e os rendimentos que provêm dos recursos aplicados, denominados como lucro.

A importância do balanço reside na visão que ele fornece das aplicações de recursos feitas pela empresa e quantos desses recursos são devidos a terceiros. O que evidencia o nível de endividamento, a liquidez da empresa, a proporção do capital próprio e outras análises a serem vistas no decorrer deste trabalho. Os elementos do patrimônio serão agrupados de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa, portanto as contas do Ativo devem ser apresentadas na ordem decrescente de liquidez, ou seja, conforme a capacidade do Ativo de ser convertido em moeda corrente; assim um bem ou direito, quanto mais próximo estiver de se transformar em dinheiro, maior liquidez possuirá, enquanto que as contas do passivo devem obedecer à ordem decrescente das exigibilidades.

2.5.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

O objetivo dessa demonstração é “fornecer um resumo financeiro dos resultados das operações da empresa durante em período específico” (GITMAN, 2002).

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) evidencia o lucro ou prejuízo líquido do exercício, mostrando em sequência lógica e ordenada, os fatores que influenciaram, aumentando ou diminuindo, o resultado do período. Inicia-se com a Receita Bruta, da qual são deduzidos os custos correspondentes, originando o Resultado Bruto; posteriormente, são deduzidas as despesas operacionais para atingir-se o Lucro Operacional, ao qual serão adicionados ou subtraídos os valores correspondentes aos resultados não operacionais, apurando o Resultado do Exercício antes da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica.

Por fim, é deduzido o valor da provisão para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, da Provisão para o Imposto de Renda e das Participações nos Lucros, chegando-se, assim, ao Resultado Final, que será denominado Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício.

2.6 Instrumentos de controle gerencial

O controle está intimamente ligado às demais funções do processo administrativo. O planejamento, a organização e a direção repercutem intensamente nas atividades de controle da ação empresarial, propiciando a mensuração e a avaliação dos resultados da ação empresarial, obtidas através do planejamento, da organização e da direção.

Ter o controle sobre as atividades mercadológicas e financeiras de uma empresa é relevante, pois visa dar continuidade a implementação de ações projetadas durante o plano estratégico. Para que isso ocorra é necessário utilizar ferramentas gerenciais que ajudará os gestores a ter uma maior assertividade em suas ações.

Segundo Marion (2006), dentre as opções de controle gerencial é possível o fluxo

de caixa, instrumento de planejamento e controle financeiro diário que apresenta a situação financeira das organizações para a tomada de decisão sobre as folgas de recursos ou necessidade de investimentos.

O fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira que corresponde ao levantamento de entrada e saída de recursos da empresa, essa informação em posse dos gestores permite que a entrada e saída de recursos tenham menos problemas.

2.7 Análises Empresariais de investimento

Investimentos são realizados para que a empresa, a indústria ou o comércio acompanhem as alterações mercadológicas que vem acontecendo de forma cada vez mais rápida e com isso obter vantagens competitivas no mercado.

Os investimentos dessas empresas têm como destino fazer melhorias internas e a produção de novos produtos no mercado, sempre pesando em obter o melhor custo benefício para o cliente.

Para que seja possível tomar essas decisões é necessário apresentar argumentos sólidos aos investidores. Dean (1954) destaca que para esse tipo de apresentação é necessário que se tenha técnicas objetivas e claras para a análise de projetos.

Assim sendo, aderir técnicas é a maneira mais comum para desenvolver as análises de investimentos, tratando-se o desenvolvimento de uma análise sólida sobre a disponibilidade de capital da empresa, a escolha certa do produto e uma estratégia de comunicação postos-chaves para que possam conduzir as melhores decisões sobre em que se deve investir.

2.7.1 *Payback*

O *Payback* é um indicador que determina o prazo de recuperação de um investimento. Este indicador é utilizado para avaliar a atratividade de um investimento, não devendo ser o único considerado como afirmam Motta & Callôba (2002) considerando que “deve ser encarado com reservas, apenas como um indicador, não servindo de seleção entre alternativas de investimento”.

De acordo com Droms e Procionoy (2002), *payback* é uma técnica de orçamento, utilizadas por pequenas empresas devido a facilidade em apresentar decisões sobre retornos de investimento.

Essa estratégia é considerada simples e ela não consegue atender todas as exigências propostas para identificar um retorno de investimento. Uma falha dessa ferramenta é de não apresentar os fluxos de caixa esperados para além do período de retorno estipulado.

O Período de *Payback* Descontado, proposto originalmente por Longmore (1989), adota a mesma técnica do Período de *Payback* Simples para verificar o tempo de retorno do investimento. No entanto, corrige o problema originalmente apresentado pelo método

Período de *Payback* Simples, de não considerar o valor do dinheiro no tempo.

2.7.2 Taxa de Retorno Interna (TIR)

A Taxa Interna de Retorno (TIR) é a taxa necessária para igualar o valor de um investimento com os seus respectivos retornos futuros ou saldos de caixa, significa a taxa de retorno de um projeto.

Segundo Droms e Procionoy (2002) a Taxa Interna de Retorno é calculada em adição ao cálculo do VAL. A partir disso, a TIR é a taxa que faz o VAL de um projeto ser igual a zero.

Essa opção de análise é utilizada principalmente em análises de investimentos que ressalta sobre a taxa de retorno. Dessa forma, a Taxa de Retorno Contábil é largamente utilizada (LEFLEY, 1998) e, conforme o autor, é interpretada como representativa do Retorno do Investimento.

2.7.3 Valor Atual Líquido (VAL)

Valor Atual é um conceito matemático que indica o valor atual de uma série uniforme de capitais futuros, descontados a uma determinada taxa de juros compostos, por seus respectivos prazos (WERNKE, 2000).

Para Assaf Neto (2008), o VAL é conceituado como a diferença entre o valor atual dos benefícios (ou pagamentos) e o valor atual de caixa inicial (investimentos).

Se o VAL é positivo, ou seja, se o valor atual dos benefícios excede o valor atual dos custos, o projeto deve ser aceito. Caso contrário, o VAL negativo, o projeto não deve ser aceito.

3 | METODOLOGIA

Este trabalho se constitui em uma pesquisa de natureza descritiva, pois pode ser definida como um estudo no qual “os fatos são registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles” (RAUPP; BEUREN, 2003).

Em relação a sua abordagem é possível classificá-la como teórica, tanto de acordo com os fins quanto aos meios, sendo especificados conceitos disseminados pela literatura e também a aplicação de integrada desses conceitos (VERGARA, 2007).

De acordo com Vergara (2007), quanto aos fins, a pesquisa pode ser definida como de caráter exploratório, visto que apesar da ampla literatura diante os temas abordados, não existem produções bibliográficas sobre o objeto específico do estudo, qual seja a Copal cooperativa agroindustrial.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se o método do estudo de caso. Essa metodologia permite com que seja realizado o exame de fenômenos em profundidade,

além de permitir a análise e exploração de conteúdos em seus diversos âmbitos de apresentação.

Segundo Lakatos e Marconi (2006), o estudo de caso é um tipo de pesquisa que visa analisar profundamente um departamento ou grupo de indivíduos, visando analisar uma situação ou tema específico diante esse cenário.

Vergara (2007), afirma que o estudo de caso é uma metodologia mais direcionada a obter solução específicas para um dado problema em uma organização, ou mesmo na sociedade, principalmente devido ao seu caráter de profundidade de em desenvolver análises acerca de situações específicas.

De acordo com Yin (2001), o estudo de caso: permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores (YIN, 2001).

Ainda para o mesmo autor, o estudo de caso contribui significativamente para a compreensão que se tem sobre os fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. A necessidade pelos estudos de caso se dá a partir do “desejo de se compreender fenômenos sociais complexos” (YIN, 2001).

Todavia Yin (2001) revela que o estudo de caso apresenta especificidades que fazem deste método vantajoso, mas ao mesmo tempo pouco preciso em algumas situações. Para o autor as diversas fontes de evidências, documentos, observações e entrevistas são relevantes e contribuem muito para desenvolver uma análise e determinar a explicação sobre um determinado fenômeno. Entretanto o foco demasiado nas perguntas e não nas respostas, junto a influência das emoções do pesquisador, contribuem para que as constatações não sejam totalmente precisas e descritivas como poderiam vir a ser com a utilização de outros métodos.

4 | O PROJETO

A Coasul cooperativa agroindustrial se refere a uma cooperativa atuante no desenvolvimento das atividades ligada ao beneficiamento, armazenamento e comercialização de sementes, abatedouros de aves rações comerciais e avícolas. Como missão a cooperativa busca contribuir com o crescimento econômico, social e profissional de seus cooperados, colaboradores e com a sua comunidade. Entre os seus valores, destaca-se a responsabilidade com suas ações, além da ética e cooperação em suas atividades.

Sua fundação teve início devido as dificuldades enfrentadas pelos agricultores diante a falta de armazéns e ausência de transportes para conduzir seus processos. A partir da sua criação, foi decidido em assembleia geral o funcionamento da cooperativa em entreposto, o que culminou na descentralização da gestão da cooperativa, proporcionando

maior acesso dos agricultores diante ao seu processo de gerenciamento.

Desde a sua inauguração em 1969, a cooperativa na busca desenvolver novas unidades de atuação, chegando em 2003 a marca de 20 unidades de negócios. Em 2004, inaugura a primeira fábrica de rações e em 2009 começa a desenvolver suas atividades ligadas ao abatimento de aves.

Atualmente as atividades da cooperativa estão concentradas em 22 entrepostos divididos nas cidades do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. Além disso, a cooperativa conta com três supermercados, a fábrica de ração, o abatedouro de aves e a sua matriz.

Os principais pontos fortes apresentados pela cooperativa se referem ao seu procedimento de suporte direcionado aos cooperados, que vezes pela falta de recursos não conseguem desenvolver suas atividades com todas as regulamentações necessárias, sendo o trabalho desempenhado pela cooperativa, de grande auxílio diante a esses processos.

Além disso, é válido citar a modernização que a cooperativa tem buscado desenvolver em suas atividades, tanto diante aos seus processos de ampliação, quanto no atendimento a seus cooperados.

A cooperativa também proporciona maiores facilidades aos seus cooperados, ao apresentar uma rede de três supermercados, que visam apresentar maior conforto e comodidade aos seus associados.

Como pontos fracos da empresa, verifica-se a não existência de unidades em locais de grande utilidade e suporte prestado pela cooperativa, fazendo com que os agricultores tenham que se deslocar a distância significativa para obter o devido auxílio em seus respectivos processos.

No que tange as oportunidades da Coasul, a cooperativa atua diante a uma expressiva gama de produtos, o que a deixa em destaque diante as demais do mercado, visto conseguir prestar suporte a um maior número de associados. Essa cooperação representa oportunidades de crescimento a cooperativa, que informa em seus planos futuros expandir suas atividades para um maior número de segmentos.

Em relação as ameaças, a cooperativa está sujeita a modernização de diferentes técnicas e demais auxílios que podem ser prestados aos agricultores em diferentes canais de comunicação, além de estar localizada em uma área com expressivas outras cooperativas, o que a faz sempre buscar novas atividades para obter destaque em sua atuação.

Ao verificar as cinco forças de Porter na cooperativa, é possível apresentar o seu alto poder de negociação com seus fornecedores, visto a relação com os seus cooperados ser regulamentada e pré-determinada diante a contratos. Essa alta barganha também é notada junto aos seus respectivos clientes, visto o reconhecimento da cooperativa do mercado associado em seus resultados nos últimos anos, auxiliar na negociação de venda

dos respectivos itens da cooperativa.

Quanto a entrada de novos concorrentes, existem grandes barreiras que limitam a entrada desses participantes em respectiva área de atuação, além dos expressivos valores necessário para a consolidação das atividades de uma cooperativa. Todavia, pelo fato da Coasul ser atuante em um setor de relevante atuação, é possível inferir que existem sim riscos de desenvolvimento de novas cooperativas que podem impactar, caso surjam, nos resultados da cooperativa.

Já em relação a existência de produtos substitutos, o desenvolvimento do cenário agroindustrial na economia pode vir a impactar nas atividades da Coasul, visto este ser um cenário com relevantes prospecções de crescimento e que vem apresentando grandes modernizações em suas atividades.

Diante a crescente demanda pela criação do entreposto na cidade de São Lourenço do Oeste – Paraná, o presente projeto pretende verificar a viabilidade da abertura desse novo entreposto da Cooperativa Coasul.

Para isso são apresentadas as seguintes estimativas do projeto:

O projeto possui prazo de análise em cinco anos, sendo o investimento inicial de R\$ 600.000,00 em estrutura física e R\$ 900.000,00 em máquinas e equipamentos, que depreciados de forma linear durante os cinco anos de atuação do projeto, apresentam valor residual de R\$ 640.000,00. Todo o investimento será subsidiado com recursos próprios da Coasul.

As receitas projetadas para o novo entreposto se referem a R\$ 2.200.000,00, sendo sua projeção de crescimento em 5%. Os custos fixos foram estimados em R\$ 500.000,00 com salários e demais obrigações fixas da cooperativa, apresentando crescimento de 3% ao ano, enquanto os custos variáveis, relativo a mercadorias e demais itens variáveis, foi projetado em R\$850.000,00 com crescimento de 6% ao ano.

No que tange as despesas do novo entreposto, estima-se o valor de R\$ 250.000,00 com crescimento de 4% ao ano.

O imposto de renda ao qual a cooperativa está sujeita é de 18%, sendo o seu capital de giro estimado em 30% ao ano.

Na data zero o investimento inicial é de R\$ 2.100.000,00, resultado da soma do investimento fixo R\$ 1.500.000,00 mais o investimento em capital de giro R\$ 600.000, conforme mostra o fluxo de caixa apresentado na tabela 1.

Após a apresentação das especificações do projeto, é possível destacar o fluxo de caixa do projeto (com duração de cinco anos), conforme mostra a tabela 1.

Vida Útil	Ano base	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
1. Receita de Vendas		R\$ 2.200.000,00	R\$ 2.310.000,00	R\$ 2.425.500,00	R\$ 2.546.775,00	R\$ 2.674.113,75
2. Custos		-R\$ 1.350.000,00	-R\$ 1.426.000,00	-R\$ 1.497.300,00	-R\$ 1.572.165,00	-R\$ 1.650.773,24
2.1 Custos Fixos		-R\$ 500.000,00	-R\$ 525.000,00	-R\$ 551.250,00	-R\$ 578.812,50	-R\$ 607.753,12
2.2 Custos Variáveis		-R\$ 850.000,00	-R\$ 901.000,00	-R\$ 946.050,00	-R\$ 993.352,50	-R\$ 1.043.020,12
3. Resultado Bruto		R\$ 850.000,00	R\$ 884.000,00	R\$ 928.200,00	R\$ 974.610,00	R\$ 1.023.340,51
4. Despesas Fixas		-R\$ 250.000,00	-R\$ 260.000,00	-R\$ 270.400,00	-R\$ 281.216,00	-R\$ 292.464,64
5. Despesas depreciação		-R\$ 240.000,00	-R\$ 240.000,00	-R\$ 240.000,00	-R\$ 240.000,00	-R\$ 240.000,00
6. Resultado operacional		R\$ 360.000,00	R\$ 384.000,00	R\$ 417.800,00	R\$ 453.394,00	R\$ 490.875,87
7. Imposto de Renda		-R\$ 64.800,00	-R\$ 69.120,00	-R\$ 75.204,00	-R\$ 81.610,92	-R\$ 88.357,65
8. Resultado Líquido Operacional		R\$ 295.200,00	R\$ 314.880,00	R\$ 342.596,00	R\$ 371.783,08	R\$ 402.518,22
9. Reversão da Depreciação		R\$ 240.000,00	R\$ 240.000,00	R\$ 240.000,00	R\$ 240.000,00	R\$ 240.000,00
10. Fluxo de Caixa Operacional		R\$ 535.200,00	R\$ 554.880,00	R\$ 582.596,00	R\$ 611.783,08	R\$ 642.518,22
11. Investimento Inicial Total	-R\$ 2.100.000,00					
11.1 Investimento Permanente	-R\$ 1.500.000,00					
11.2 Investimento Capital de Giro	-R\$ 600.000,00	-R\$ 33.000,00	-R\$ 34.650,00	-R\$ 36.382,50	-R\$ 38.201,62	R\$ -
12. Recuperação do Capital de Giro	-	-	-	-	-	R\$ 742.234,12
13. Valor Residual Líquido	-	-	-	-	-	R\$ 448.000,00
14. Fluxo Caixa Operacional Líquido	-R\$ 2.100.000,00	R\$ 502.200,00	R\$ 520.230,00	R\$ 546.213,50	R\$ 573.581,46	R\$ 1.832.752,34

Tabela 1 - Fluxo de Caixa incremental do Projeto da Coasul

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com a projeção do fluxo de caixa do projeto, é possível determinar que o primeiro ano da expansão o fluxo de caixa empresa foi de R\$502.000,00 seguido de R\$ 520.230,00 no segundo ano, R\$546.213,50 no terceiro ano e R\$573.51,46 no quarto ano.

Já no último ano o valor do fluxo de caixa é apresentado em R\$1.832.752,34 resultado da soma do fluxo de caixa operacional, recuperação do capital de giro e valor residual do projeto.

5 I ANÁLISE DO PROJETO

Ao realizar a análise sobre a viabilidade do projeto de expansão da Cooperativa Coasul para o município de São Lourenço do Oeste, os valores de fluxo de caixa e ferramentas de análise de investimentos são apresentados na tabela 2.:

Ano	0	1	2	3	4	5
Fluxo de Caixa Final	-R\$ 2.100.000,00	R\$ 502.200,00	R\$ 520.230,00	R\$ 546.213,50	R\$ 573.581,46	R\$ 1.832.752,34
Fluxo de Caixa Acumulado	-R\$ 2.100.000,00	-R\$ 1.597.800,00	-R\$ 1.077.570,00	-R\$ 531.356,50	R\$ 42.224,96	R\$ 1.874.977,30
Payback Simples	Ano: 3	Mês: 1	Dia: 4	-	-	-
VPL (taxa:10% a.a)	R\$ 4.252.545,11	-	-	-	-	-
TIR	20,16%	-	-	-	-	-

Tabela 2 – Cálculo da TIR, VAL e período de Payback do projeto.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A margem de contribuição total apresentada pelo projeto, correspondido da subtração das vendas com os custos e despesas variáveis apresentou valor de R\$ 1.631.093,63. Determinada margem permite identificar o desempenho das organizações em obter ou não lucro.

O ponto de equilíbrio calculado foi de R\$1,475.874,86 representado pela quantidade de vendas necessárias a serem realizadas para cobrir os custos das mercadorias vendidas e as despesas (variáveis e fixas), valor esse considerado abaixo ao projetado para as vendas.

A análise de viabilidade encontrou taxa interna de retorno no fluxo de caixa em 20,16%. Esse valor foi superior ao projetado em um investimento em outra aplicação do mercado, caso não fosse desenvolvido o projeto, sendo a taxa projetada de 10%.

O Valor Presente Líquido apresentado pelo fluxo de caixa do projeto foi de R\$4.252.545,11, revelando que além do retorno de 10%, caso valor fosse aplicado em um outro investimento, o valor projetado para a expansão no município de São Lourenço do

Oeste se torna viável ao apresentar um retorno do valor acima do projetado.

Quanto ao tempo de recuperação do investimento, foi encontrado no payback simples 3 anos, 1 mês e 4 dias, sendo esse prazo dentro dos anos de realização do projeto.

Nesse sentido, conforme análises de Taxa Interna de Retorno, Valor Presente Líquido e Payback Simples, o projeto de expansão apresentado possui viabilidade financeira para expansão do entreposto da Coasul no município de São Lourenço do Oeste.

6 | CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou o objetivo de analisar a viabilidade econômica e financeira da expansão de um entreposto da Coasul para o município de São Lourenço do Oeste. Para isso foram apresentadas as principais ferramentas gerenciais de planejamento e análise financeira.

Para o cumprimento de determinado objetivo, foram analisados os principais demonstrativos financeiros da empresa Coasul, junto às análises do seu desempenho interno (pontos fortes e fracos) e desempenho do seu setor de atuação (oportunidades e ameaças), foi possível projetar a situação da empresa caso o desenvolvimento da unidade do município de São Lourenço do Oeste fosse estabelecida.

Além disso, o presente trabalho apresentou a relevância das demonstrações financeiras e suas análises para a elaboração dos projetos, sendo esses resultados utilizados como base para a implementação do projeto de expansão.

A partir desses insumos foram desenvolvidas análise dos custos e projeções financeiras por meio do fluxo de caixa projetado num período de 5 anos de realização do projeto.

Analisando-se o fluxo de caixa do projeto, a margem de contribuição total cobre os custos obtendo lucro, enquanto o ponto de equilíbrio da cooperativa ter obtém valores abaixo da projeção de vendas, revelando um bom resultado.

Em relação a análise de viabilidade do projeto tem-se que, a taxa interna de retorno do fluxo de caixa do projeto foi maior do que se o valor do investimento fosse utilizado para uma aplicação financeira, considerando uma taxa de 10% ao ano, o que é positivo para o projeto.

O Valor Presente Líquido confirmou os apontamentos, ao mostrar que o investimento na construção do novo entreposto da Coasul traria um retorno maior do que a aplicação com a taxa de 10% ao ano. E conforme as análises de Payback, o tempo de retorno do investimento será menor do que o tempo do projeto de cinco anos.

Nesse sentido, conforme análises de Taxa Interna de Retorno, Valor Presente Líquido e Payback Simples, o projeto de expansão apresentado possui viabilidade para ser desenvolvido junto à Coasul.

REFERÊNCIAS

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRAGA, Roberto: **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

DEAN, J. **Measuring the productivity of capital**. *Harvard Business Review*. v. XXXII, January-February 1954.

DROMS, W. G.; PROCIANOY, J. L. **Finanças para Executivos não Financeiros**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FERNANDES, B. H. R.; BERTON, L. H. **Administração Estratégica: da competência empreendedora a avaliação de desempenho**. São Paulo: Saraiva, 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**. Tradução: José Carlos Barbosa dos Santos e Luiz Antônio Pedroso Rafael. São Paulo: Pioneira Thomson, 2008.

LEFLEY, F. **Accounting Rate of Return: back to basics**. *Management Accounting*. v. 76, n. 3, Mar 1998.

LONGMORE, D. **The persistence of the Payback Method: a time-adjusted decision rule perspective**. *The Engineering Economist*. v. 34, n. 3, Spring 1989.

MARCONI M; LAKATOS E. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7ª Ed. -São Paulo: Atlas. 2007

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GOSHAL, S. **O Processo da Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOTTA, R.R.; CALÔBA, G. M. **Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais**. São Paulo: Editora Atlas, 2.002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 1989.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, C. A. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

ZDRAVKOSKI, I.; ZDRAVESKI, D. Accounting and financial information - The foundation of structuring financial statements and their fundamental role in creating the development strategy of companies. **Si Analele Universității**. v. 1, n. 4, p. 16-22, mar./mai. 2010.

WERNKE, Rodney. Aplicações do conceito de valor presente na contabilidade gerencial. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade, n. 126. Brasília: novembro/dezembro 2.000.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2ª ed.. Porto Alegre: Bookman. 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Econômico-financeira 83
Aprendizagem Organizacional 88, 89, 136, 361
Atividade Física 43, 44, 46, 47, 48, 51
Auditoria 83, 84, 86, 190

C

Capacidade Absortiva 7, 88, 89, 90, 91, 93, 95
Cerâmica 7, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 157
Compartilhamento 27, 29, 30, 31, 38, 39, 41, 42, 92, 116, 122, 177, 326, 334, 344, 360
Comunidade de Aprendizagem 111, 362
Conhecimento 6, 7, 9, 10, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 73, 74, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 113, 115, 116, 126, 127, 130, 132, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 160, 161, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 201, 205, 206, 208, 210, 216, 219, 223, 235, 248, 265, 274, 276, 277, 278, 279, 292, 293, 295, 297, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 321, 323, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 343, 344, 346, 349, 360, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 388, 390, 394, 405, 406, 407, 411, 414, 416, 418
Contabilidade Pública 83
Cooperação 7, 47, 93, 114, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 172, 180, 228, 229, 280, 361, 397, 398

D

Desastres Climáticos 7, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109
Desconsideração 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Desenvolvimento Econômico 5, 7, 25, 30, 124, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 239, 241, 280, 360
Desenvolvimento Social 75, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 194, 202, 348, 357
Direito empresarial 6, 20

E

Educação Intercultural 1, 13, 14
Ensino Prisional 53, 55
Estado 6, 8, 1, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 58, 61, 67, 75, 81, 103, 105, 110, 113, 114, 117, 120, 122, 130, 132, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149,

150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 183, 188, 189, 204, 206, 207, 208, 209, 222, 224, 230, 231, 235, 246, 247, 251, 252, 257, 263, 274, 316, 320, 326, 336, 348, 349, 351, 358, 371, 415

etnoReconhecimento 1, 2, 3, 17, 18

Extensão Acadêmica 111

G

Gestão 6, 8, 3, 5, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 40, 41, 88, 89, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 219, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 281, 282, 295, 352, 357, 370, 388, 395, 397, 405, 416, 418

Gestão do conhecimento 6, 27, 29, 36, 40, 88, 174, 177

Guerreiro Ramos 6, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 80

I

Inovação 7, 27, 29, 36, 38, 39, 41, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 184, 269, 359, 360, 361, 364, 371, 375

Inteligência 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 271, 272, 339, 340, 377

J

Justiça do trabalho 20, 21, 22, 24, 25

K

Karl Mannheim 68, 69, 70, 71, 81, 82

L

Liderança 7, 47, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 131, 156, 157, 165, 170, 171, 182, 280, 362

M

Municípios Paranaenses 7, 100, 102, 104

Museus 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 313, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 330, 331

P

Personalidade Jurídica 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Pesquisa Aplicada 124, 125, 133

Pesquisa Básica 124, 125, 131

Planificação 6, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 116

Policia Militar 43, 45, 47, 48, 49

Prática Estratégica 53, 59, 61, 67

Projeto de Arte 111

Projeto de Remição pela Leitura 53, 57, 58, 60, 63

Psicologia Militar 43, 46

R

Reforma Trabalhista 6, 20, 21, 24, 25

Resiliência Financeira 7, 100, 101, 102, 104, 105, 108

Revisão sistemática 7, 88, 92, 95

S

Saúde do Trabalho 43

Segurança Pública 5, 6, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49

Suicídio 43, 47, 49, 50, 51, 52

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021